



**A IMPORTÂNCIA DO EXAME PAPANICOLAU REALIZADO PELO ENFERMEIRO PARA O DIAGNÓSTICO DO CÂNCER NO COLO UTERERINO**

**THE IMPORTANCE OF THE PAP SMEAR EXAMINATION PERFORMED BY THE NURSE FOR THE DIAGNOSIS OF CANCER IN THE CERVIX**

Lélia Maria Araújo Maciel<sup>1</sup>  
Elisângela de Andrade Aoyama<sup>2</sup>  
Rafael Assunção Gomes de Souza<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica de Enfermagem. Instituição: Faculdade Juscelino Kubitschek – JK. Brasília, Distrito Federal. *E-mail:* leliamamaciell@gmail.com

<sup>2</sup>Mestra em Engenharia Biomédica pela Universidade de Brasília – UnB. Instituição: Faculdade Juscelino Kubitschek – JK. Brasília, Distrito Federal. *E-mail:* eaa.facjk@gmail.com

<sup>4</sup>Mestre em Engenharia Biomédica pela Universidade de Brasília – UnB. Instituição: Juscelino Kubitschek – JK. Brasília, Distrito Federal. *E-mail:* assundf@hotmail.com

**Resumo:** O câncer do colo do útero é o terceiro carcinoma que mais atinge as mulheres no Brasil. recomenda-se o exame citopatológico, que tem sido reconhecido como um método diagnóstico eficaz que pode trazer a cura e qualidade de vida a paciente nesses casos. O objetivo do trabalho foi descrever a atuação e importância do enfermeiro na prevenção do câncer de colo de útero em mulheres atendidas nas unidades básicas de saúde. Trata-se de uma revisão bibliográfica de 22 artigos que foram publicados entre os anos de 2010 até 2019. A busca de artigos foi realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) nas bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (*Lilacs*) e *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*. As preocupações médicas com o câncer cervical tem sido o centro de estudos médicos em todo o mundo no século XXI. O exame Papanicolaou, também chamado de exame citopatológico, é o método preferencial para o rastreamento do câncer do colo do útero. O conhecimento errôneo ou insuficiente constitui barreiras à realização de medidas preventivas para o câncer de colo de útero. A implantação de estratégias efetivas, para o controle do câncer uterino, tem no enfermeiro papel preponderante, uma vez que o diagnóstico precoce possibilita que o tratamento seja efetivo, de forma mais rápida e prática.

**Palavras-chave:** Câncer de colo uterino, enfermagem, exame Papanicolaou e oncologia.

**Abstract:** *Cervical cancer is the third carcinoma that affects most women in Brazil. it is recommended the cytopathological examination, which has been recognized as an effective diagnostic method that can bring the cure and quality of life to the patient in these cases. The aim of the work was to describe the performance and importance of the nurse in the Prevention of cervical cancer in women attended in the basic health units. It is a bibliographical review of 22 articles that were published between 2010 and 2019. The article search was carried out at the Virtual Library*

*of Health (BvS) in the databases Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (Lilacs) and Scientific Electronic Library Online (SciELO). Medical concerns about cervical cancer have been at the center of medical studies worldwide in the 21st century. Pap smear, also called cytopathological examination, is the preferred method for tracking cervical cancer. Erroneous or insufficient knowledge constitutes barriers to realization of preventive measures for cervical cancer. The implementation of effective strategies for the control of uterine cancer has a preponderant role in the nurse, since early diagnosis enables the treatment to be effective, faster and more practical.*

**Keywords:** *cervical cancer, nursing, Pap smear and oncology.*

### Introdução

O câncer do colo do útero (CCU) é também denominado carcinoma de útero cervical, é considerado uma doença que surge silenciosamente e de forma assintomática. Existe o consenso de que é considerado um grave problema de Saúde Pública mundial. O câncer do colo do útero é um tumor maligno causado pelo crescimento desordenado das células que revestem o epitélio do órgão, podendo invadir estruturas e outros órgãos próximos [1-3].

No Brasil, o câncer do colo do útero é o terceiro carcinoma que mais atinge as mulheres, apenas superado pelos cânceres de pele não melanoma e da mama. quando comparado às taxas de outras regiões do mundo sobre a incidência do câncer de colo de do útero, o país se posiciona em fase intermediária no quesito de novos casos de carcinoma uterino. Estima-se que são diagnosticados aproximadamente 530 mil novos, acarretando cerca de 270 mil óbitos a cada ano [4-6].

Caso as células cancerígenas, não sendo descoberta e tratada em seu início o óbito é quase que inevitável. Por isso, recomenda-se o exame citopatológico, que tem sido reconhecido como um método diagnóstico eficaz



que pode trazer à cura e qualidade de vida a paciente nesses casos. A enfermagem tem como princípio o atendimento humanizado em diversas áreas da saúde, e no caso específico das mulheres ao realizar o Papanicolau tem como suporte a experiência e zelo da enfermagem e demais profissionais envolvidos [7].

De acordo com a estimativa do Instituto Nacional do Câncer (Inca) para 2018/2019, foram registrados, no país, cerca de 640 mil casos novos de câncer no colo do útero. Dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) indicam que 15,5 milhões de novos casos de câncer ocorrerão por ano no mundo a partir do ano de 2020 [7].

No mundo, a doença representa a segunda causa de morte na população feminina, sendo estimadas 240.000 mortes anualmente. Aproximadamente 500 mil casos novos ocorrem anualmente no mundo, e cerca de 80% desses casos em países em desenvolvimento. O Ministério da Saúde adverte que o acompanhamento do exame de rastreamento do câncer uterino (Papanicolau) deve ser entre mulheres de 25 a 64 anos; entretanto, o maior risco encontra-se na faixa etária de 45-49 anos [8, 9].

A colpocitologia oncótica ou Papanicolaou é um método manual realizado por profissionais enfermeiros e médicos que permite a identificação de células sugestivas de pré-invasão até lesões malignas, através de coloração multicrômica de lâminas contendo células cervicais esfoliadas. O exame é realizado nos postos de saúde, unidades básicas de saúde e locais apropriadas para o exame em segurança e sigilo. O exame Papanicolau consiste no esfregaço de células oriundas da ectocérvice e da endocérvice, que são extraídas por raspagem do colo do útero. Esse procedimento é considerado de baixo custo e o objetivo governamental no Brasil é que a cobertura do exame citopatológico atinja de 80 a 85% das mulheres brasileiras na faixa etária apropriada [8,9].

O exame de Papanicolaou é o mais utilizado para rastreamento desta patologia, sendo realizado há mais de meio século, e sua relevância e detectar caso haja células cancerígenas e conseqüentemente prevenir sua evolução para as formas mais agressivas. O exame preventivo é rápido e indolor, de fácil execução, realizado em nível ambulatorial [10,11].

Em comparação com outras neoplasias, o câncer cérvico uterino é passível de ser prevenido de maneira que o avanço da doença pode ser neutralizado, pois sua evolução ocorre de maneira lenta até alcançar o câncer invasivo, além de possuir rastreamento eficaz como colpocitologia oncótica, que permite sua detecção na fase inicial [12].

Neste contexto muitos profissionais de enfermagem atuam programas de prevenção e controle do CCU nos atendimentos nas unidades de saúde pelo Brasil. A realização do exame preventivo para que haja efetivo impacto sobre a morbimortalidade por este câncer é algo que demanda do enfermeiro conhecimento técnico e disposição na arte de se realizar com as pacientes,

minimizando algumas barreiras que porventura possa surgir no exame [11].

A relevância do enfermeiro no contexto da prevenção do CCU é notória, na medida em que na realização da consulta ginecológica e do exame preventivo do CCU, o atendimento exige melhor relação de confiança entre profissional de saúde e paciente, e também efetivando um sistema de registro de qualidade e intervindo para o encaminhamento adequado do mesmo[1, 7].

O objetivo dessa pesquisa foi o de descrever a atuação e importância do enfermeiro na prevenção do câncer de colo de útero em mulheres atendidas nas unidades básicas de saúde. Buscou-se também descrever a importância do exame preventivo do colo do útero (Papanicolau) para prevenção de câncer uterino.

### **Materiais e métodos**

A revisão de bibliográfica foi a estratégia utilizada para este estudo. A busca de artigos foi realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), também nas bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (*Lilacs*) e *Scientific Electronic Library Online (Scielo)*. Como critério de busca dos artigos, selecionaram-se relacionados ao tema que estavam disponíveis em sua íntegra e na língua portuguesa. Os artigos foram publicados entre os anos de 2010 até 2019.

Utilizou-se os descritores: câncer de colo uterino, enfermagem, exame Papanicolau e oncologia. O referente estudo é do tipo descritivo qualitativo e retrospectivo, nas quais foram realizadas as seguintes etapas: busca pelos artigos relacionados ao tema, leitura dos artigos, análise, confecção de tabelas e quadros e apresentação dos resultados obtidos.

Foi analisado e fichado um total de 22 artigos que foram eleitos para construção da pesquisa por apresentar um objetivo e desenvolvimento mais próximo da pesquisa.

### **Resultados**

A amostra desta revisão foi composta por 22 estudos abrangendo os anos de (2010-2019) que avaliaram a atuação do enfermeiro na prevenção do câncer de colo de útero nas unidades básicas de saúde. Quanto ao número de artigos e os anos correspondente observou-se que nos anos de 2010 e 2012 foi constatado um artigo (4,6%) respectivamente para cada ano. No ano de 2015 dois artigos (9,1%); em 2011, 2014, 2016, 2017, 2018 e 2019 três artigos (13,6%) respectivamente.

Com relação à coerência dos resultados com os objetivos, 22 artigos foram selecionados para responder os objetivos, pois o objetivo é fundamental para a compreensão do artigo publicado, além de também facilitar a leitura. Dos 22 artigos selecionados, grande parte se enquadrava em mais de um tema (tabela-01), dessa forma, a soma da porcentagem não chegou a 100%



chegando às porcentagens referidas a seguir. Dos artigos analisados 37% referem-se ao enfermeiro diante da realização do exame Papanicolau. Já com 33% indica a importância do conhecimento em oncologia da enfermagem na prevenção do câncer uterino e por último os artigos correspondentes a 27% refere-se às dificuldades encontradas pelas mulheres nos exames citopatológicos.

Tabela 1: Artigos Sobre o Enfermeiro e o Papanicolau

Temas abordados	Nº Artigos	%
O enfermeiro diante da realização do exame Papanicolau	08	37
O conhecimento em oncologia da enfermagem na prevenção do câncer uterino nas UBS	07	33
Dificuldades encontradas pelas mulheres nos exames citopatológicos	07	27

Destacam-se abaixo os principais achados na revisão bibliográfica.

É indispensável evidenciar o papel das Equipes de Saúde da Família na implementação da busca ativa das mulheres nas orientações sobre os exames Papanicolau. A prevenção do Câncer de Colo de Útero (CCU) envolve um exame eficaz e seguro. O enfermeiro se preocupa em prestar uma boa assistência às pacientes, porém, sentem-se inseguros na realização do exame, pela falta de capacitações no serviço ou de protocolos que direcionem suas ações [13,14].

O enfermeiro exerce influência fundamental na educação em saúde através da comunicação. Neste contexto a detecção precoce do câncer de colo do útero na atenção primária é uma das estratégias de prevenção e estímulo para o autocuidado da mulher permanentemente, evitando agravos a saúde da mulher [15,16].

Torna-se notório que se medidas de prevenção para o controle do câncer uterino não forem tomadas corretamente, o número de mulheres que poderão chegar a óbito tende a crescer de forma exorbitante. Convém salientar, que o exame de Papanicolau é de baixo custo, seguro, de fácil execução e, em geral, bem aceito pela população feminina, além de ser ofertado em todas as Unidades Básicas de Saúde. O Brasil tem como meta alcançar uma cobertura de 85% de realização do exame Papanicolau entre mulheres, na faixa etária preconizada, até 2022 na tentativa de reduzir os agravos e incidência do CCU [17, 18].

O Papanicolau torna visível o mundo de relações nas quais as mulheres estão envolvidas, particularmente as de gênero do contexto sociocultural. A importância que

o enfermeiro tem na prevenção e diagnóstico do câncer do colo do útero através da atenção básica são notórios e o contato no âmbito da antropologia da saúde torna-se uma ferramenta para que os exames Papanicolau tenham uma abrangência cultural ampla na sociedade brasileira [19,20].

O segredo para reduzir os índices do CCU é deixar essa população cada vez mais informada a respeito da prevenção e agravos que a doença pode trazer a sua vida. Identificou-se a necessidade das mulheres em receber atenção individualizada, o que é estabelecido nos princípios de acolhimento e respeito à individualidade no atendimento em saúde [21, 22].

Após a leitura dos textos e indicação dos principais achados, perceberam-se algumas similitudes nos artigos analisados. Percebeu-se que as preocupações médicas com o câncer cervical tem sido o centro de estudos médicos em todo o mundo no século XXI [13].

O *human papilloma virus vaginose bacteriana* (HPV) estabelece relações amplamente inofensivas no ser humano e a maioria das infecções passam despercebidas, regredindo de maneira espontânea. Todavia, a infecção pelo Papilomavírus humano (HPV), especificamente o HPV-16 e o HPV-18, é um fator de risco para o desenvolvimento do câncer uterino, e também está associado a outros cofatores como exposição ao agente infeccioso da *Chlamydia trachomatis* e da imunodeficiência adquirida, tabagismo, uso de contraceptivos orais por longo tempo e a multiparidade, relações sexuais desprotegidas e falta de higiene [4, 13-15].

O exame Papanicolau, também chamado de exame citopatológico, é o método preferencial para o rastreamento do câncer do colo do útero. Os fatores responsáveis pelos altos níveis de câncer cérvico-uterino e a não adesão ao exame Papanicolau no Brasil devem-se à insuficiência de recursos humanos e de materiais disponíveis na rede de saúde para prevenção, diagnóstico e tratamento; utilização inadequada dos recursos existentes; má articulação entre os serviços de saúde na prestação da assistência nos diversos níveis de atenção; indefinição de normas e condutas; baixo nível de informações de saúde da população em geral e insuficiência de informações necessárias ao planejamento das ações de saúde. Entre os fatores supracitados, além da insuficiência de recursos humanos, a demora das mulheres ou sua ausência ao serviço para realizar ou tomar conhecimento do resultado do exame preventivo pode estar associada ao modo como o profissional acolhe a usuária e como esta percebe o exame preventivo [8,16].

O conhecimento errôneo ou insuficiente constitui barreiras à realização de medidas preventivas para o câncer de colo de útero, como a realização do Papanicolau. A vergonha de se submeter ao exame Papanicolau, a falta de interesse por parte de algumas mulheres, em buscar a utilização de medidas preventivas e a dificuldade de marcar consulta por falta de vaga foi referenciada como uma barreira institucional



para o acesso ao exame Papanicolau [17,18].

Muitos fatores influenciam a conjuntura e magnitude epidemiológica do CCU, como os problemas relacionados ao conhecimento e ao empoderamento de mulheres quanto às suas atitudes diante do controle dessa neoplasia. Dentre os motivos que levam algumas mulheres a não realização do exame Papanicolau, de forma periódica, encontram-se: pouca escolaridade, ausência de companheiro, mulheres mais jovens e de idade mais avançada, indisponibilidade de horário, dificuldade de acesso ao serviço de saúde, medo de envolvimento e constrangimento [19, 20].

Apesar de que o exame de Papanicolau ainda é uma estratégia eficaz, de baixo custo, oferecido pela rede pública de saúde para a detecção precoce do câncer de colo uterino cerca de 40% das mulheres brasileiras (de todas as idades) nunca fizeram o exame. Esses dados são frutos de vários fatores que devem ser levados a sério pelos governantes. A dificuldade de acesso aos serviços da UBS, e ESF, bem como a falta de comunicação e conhecimento de alguns profissionais de saúde no desejo de quebrar barreiras como o desconforto da paciente expor sua genitália e ter um elo de confiança na importância do exame [19, 20].

A implantação de estratégias efetivas, para o controle do câncer uterino, tem no enfermeiro papel preponderante, uma vez que é ele que está diariamente em contato com a paciente com a promoção à saúde, prevenção precoce. Os exames de Papanicolau coadunam-se perfeitamente no âmbito da saúde da mulher, área considerada estratégica para ações prioritárias no Sistema Único de Saúde (SUS) no nível da Atenção Primária [4, 19].

O enfermeiro tem função fundamental para uma assistência de forma integralizada e humanizada no procedimento da coleta do exame citopatológico. A Estratégia de Saúde da Família (ESF) e os ambientes da UBS são considerados locais e momentos ímpares para a realização de atividades educativas no controle do câncer do colo do útero, visto que é a porta de entrada das mulheres nos serviços de saúde [1,5,21].

O enfermeiro possui um papel fundamental também, no sentido que para o atendimento que atenda à demanda, tornam-se necessários esforços para diminuir os preconceitos, mito e tabus das pacientes sobre as vantagens da prevenção contra essa neoplasia [15]. O carcinoma uterino, quando diagnosticado e tratado previamente, constitui uma causa de óbito evitável. O diagnóstico precoce e o uso de tecnologia simplificada possibilitam que o tratamento seja efetivo, pois este apresenta etapas bem definidas, de forma mais rápida e prática [1,7].

Outra estratégia importante na prevenção do CCU é a vacinação contra o HPV. O Ministério da Saúde, compreendendo o perfil da população adolescente, incorporou ao SUS, no âmbito da atenção primária, em 2014, a imunização de meninas entre 11 e 13 anos e, no ano 2015, na faixa etária de 9 a 11 anos [19,22].

## Conclusão

O exame Papanicolau realizado pelo enfermeiro nas unidades básicas de saúde e da família tem relevância em todo o contexto da saúde da mulher, tanto na prevenção como no início do tratamento com informações pertinentes sobre o estado clínico e os diagnósticos. Destacou-se que a melhor prevenção do câncer uterino é a realização do exame Papanicolau e a análise precoce de qualquer anomalia, somado as orientações da equipe multidisciplinar no sentido de minimizar qualquer dúvida quanto aos exames e seus resultados.

Na revisão foram detectados alguns empecilhos para a realização plena dos exames preventivos dentre as mulheres nas unidades básicas de saúde, dentre eles destacam-se: a existência de tabus, de desconhecimento por parte de mulheres simples e vulneráveis sobre a importância do exame, a falta de apoio dos familiares, muitas vezes a ausência do companheiro como acompanhante, medo da dor e o desconforto do exame em si. Mulheres com maior grau de instrução educacional têm menos dificuldades de se fazer periodicamente o exame Papanicolau.

O enfermeiro tem papel preponderante, na prevenção do câncer de colo de útero, tanto na promoção como prevenção da saúde da mulher. O diagnóstico precoce e o uso de tecnologia simplificada possibilitam que o tratamento seja efetivo, pois este apresenta etapas bem definidas, de forma mais rápida e prática. Outro fator evidenciado na pesquisa, refere-se a relação muito próxima do enfermeiro com as pacientes e que essa relação humanizada só tem a contribuir para o sucesso da realização dos exames preventivos.

## Referências

- [1] Amaral MSG, Silveira CG. Prevenção do câncer de colo de útero: a atuação do profissional enfermeiro nas unidades básicas de saúde. *Rev Cient FacMais*. 2017; 8(1):197-223.
- [2] Bim CR, Pelloso SM, Carvalho MDB, Prevedidelli, ITS. Diagnóstico precoce do câncer de mama e colo uterino em mulheres do município de Guarapuava, PR, Brasil. *Rev. esc. enferm. USP*. 2010; 44(4):940-6.
- [3] Moura RCB, Silva MI. Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer de colo do útero. *Rev Cult Cient UNIFACEX*. 2016; 14(2):53-64.
- [4] Melo MCSC, Vilela F, Salimena AMO, Souza IEOS. Enfermeiro na Prevenção do Câncer do Colo do Útero: o Cotidiano da Atenção Primária. *Rev Bras Cancerol*. 2012; 58(3):389-98.
- [5] Ramos AL, Silva DP, Machado GMO, Oliveira EM, Lima DS. A atuação do enfermeiro da estratégia saúde da família na prevenção do câncer de colo de útero. *Rev SANARE*. 2014; 13(1):84-91.
- [6] Oliveira MM, Andrade SSCA, Oliveira PPV, Silva GA, Silva MMA, Malta DC. Cobertura de exame





- Papanicolaou em mulheres de 25 a 64 anos, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde e o Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico, 2013. *Rev Bras Epidemiol.* 2018; 21:e180014.
- [7] Santos MA, Audickas RC, Coutinho SC, Silva J, Souza LN. A importância da prevenção do câncer do colo uterino: em pauta o exame de Papanicolaou. *Rev Recien.* 2014; 4(12):15-20.
- [8] Jorge RJB, Diógenes MAR, Mendonça FAC, Sampaio LRL, Júnior RJ. Exame Papanicolaou: sentimentos relatados por profissionais de enfermagem ao se submeterem a esse exame. *Ciênc Saúde Colet.* 2011; 16(5):2443-51.
- [9] Aguilar RP, Arruda D. Barreiras à realização do exame Papanicolaou: perspectivas de usuárias e profissionais da Estratégia de Saúde da Família da cidade de Vitória da Conquista-BA. *Rev Saúde Colet.* 2015; 25(2):359-79.
- [10] Souza GDS, Oliveira RAA, Sousa AS, Sousa MF, Almeida EC. Concepção das mulheres de Mirandópolis-São Paulo acerca do exame de Papanicolaou. *Rev Enferm UFSM.* 2013; 3(3):470-9.
- [11] Albuquerque V, Miranda RV, Leite CA, Leite MCA. Exame preventivo do câncer de colo do útero: conhecimento de mulheres, *Rev Enferm UFPE.* 2016; 10(Supl.5):4208-18.
- [12] Oliveira DS, Sá AV, Gramacho RCCV, Silva RCV, Oliveira JS. Atuação da enfermeira frente aos fatores que interferem na adesão de mulheres idosas ao exame de Papanicolaou. *Rev Enferm Contemp.* 2019; 8(1):87-93.
- [13] Teixeira LA. Dos gabinetes de ginecologia às campanhas de rastreamento: a trajetória da prevenção ao câncer de colo do útero no Brasil. *Hist Ciênc Saúde-Manguinhos.* 2015; 22(1):221-39.
- [14] Casarin MR, Piccoli JCE. Educação em saúde para prevenção do câncer de colo do útero em mulheres do município de Santo Ângelo/RS. *Ciênc Saúde Colet.* 2011; 16(9):3925-32.
- [15] Costa FKM, Weigert SP, Burci L, Nascimento KF. Os desafios do enfermeiro perante a prevenção do câncer do colo do útero. *Rev RGS.* 2017; 17(Supl 1):55-62.
- [16] Ribeiro AMN, Ribeiro MFS, Costa KB, Oliveira MPS, Lima ACE, Cunha MAP, et al. O papel do enfermeiro na prevenção do câncer do colo. *Braz J of Surgery and Clinical Research - BJSCR.* 2019; 27(3):132-4.
- [17] Monteiro NJ, Amorim LTL, Nogueira LMV, Rodrigues ILA, André SR. Avaliação do serviço de coleta para exame colpocitológico pela escala servqual. *Rev Bras Enferm.* 2019; 72(1):118-24.
- [18] Oliveira ES, Silva IF, Araújo AJS, Santos MV, Queiroz PES. A consulta de enfermagem frente à detecção precoce de lesões no colo do útero. *Rev Enferm Contemp.* 2017; 6(2):186-98.
- [19] Silveira NSP, Vasconcelos CTM, Nicolau AIO, Oriá MOB, Pinheiro PNC, Pinheiro AKB. Conhecimento, atitude e prática sobre o exame colpocitológico e sua relação com a idade feminina. *Rev Latino-Am Enferm.* 2016; 24:e2699.
- [20] Campos EA. Os sentidos do Papanicolaou para um grupo de mulheres que realizou a prevenção do câncer cervical. *Cad Saúde Colet.* 2018; 26(2):140-5.
- [21] Sanhudo NF, Moreira MC, Carvalho V. Tendências da produção do conhecimento de enfermagem no controle de infecção em oncologia. *Rev Gaúcha Enferm.* 2011; 32(2):402-10.
- [22] Paula CG, Ribeiro LB, Pereira MC, Bredran T. Atuação do enfermeiro da atenção básica frente ao controle do câncer uterino: revisão de literatura. *Rev Newton Paiva.* 2012; 5(1):213-8.